

NOVENÁRIO

PARA REZAR EM CASA



FESTA DE CRISTO REI 2023



Cristo: Rei dos
necessitados e famintos

PARÓQUIA CRISTO REI - FORTALEZA

ÍNDICE

ASSUNTO	Pg.
Apresentação	3
18 de novembro – Cristo: Rei do Amor	06
19 de novembro – Cristo: Rei da Justiça	10
20 de novembro – Cristo: Rei da Paz	14
21 de novembro – Cristo: Rei da Misericórdia	18
22 de novembro – Cristo: Rei da Verdade	22
23 de novembro – Cristo: Rei da Liberdade	25
24 de novembro – Cristo: Rei dos Pobres	29
25 de novembro – Cristo: Rei da Esperança	35
25 de novembro – Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo	41

APRESENTAÇÃO

Chegamos a mais uma Novena de nosso padroeiro Cristo Rei, fato que neste ano se repete pela 93ª vez nesta Igreja sediada no centro de Fortaleza desde 1930.

A cada ano um tema nos guia, com os respectivos subtemas diários que nos auxilia na oração e na meditação. No presente ano, mergulharemos no tema **Cristo: Rei dos necessitados e famintos.**

É um tema que toca a todos nós e que nos impulsiona ao agir concreto para o qual todo cristão é chamado.

Como acontece tradicionalmente nesta paróquia, a cada dia da preparação rezaremos diante de uma realidade (subtema) para que as nossas consciências sejam despertadas perante as urgências daqueles que estão necessitados e famintos. Para cada dia, haverá um breve momento oracional a ser feito na Igreja nos horários estabelecidos na programação litúrgica (missas).

18/nov – 17h – abertura na missa, seguida de matrimônio coletivo

19/nov – 17h

20/nov a 24/ nov – 19 h

25/nov – 17h

26/nov – 11h – Encerramento

Após às celebrações, na etapa final do novenário, do dia 23 a 26 de novembro, todos são convidados a participar de nossos momentos festivos sociais no salão paroquial.

Este subsídio serve para um aprofundamento de cada subtema do dia e oração pessoal em casa.

Que, em espírito de comunidade paroquial, possamos dizer, a cada dia deste período festivo:

Viva Cristo Rei!

18 de novembro – Cristo: Rei do Amor

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: É nisso que se conhece quais são os filhos de Deus e quais os do demônio: todo o que não pratica a justiça não é de Deus, como também aquele que não ama o seu irmão. Pois esta é a mensagem que tendes ouvido desde o princípio: **que nos amemos uns aos outros.** (I Jo 3, 10-11)

Aprofundamento:

Amar espiritualmente não se trata de um impulso emocional, antes é uma condição de vida, pois precisamos integrar nossa vida com a missão que cada um tem (independente do estado de vida e rotina de família e trabalho).

“O amor de Deus por nós é questão fundamental para a vida e coloca questões decisivas sobre quem é Deus e quem somos nós. A tal propósito, o primeiro obstáculo que encontramos é um problema de linguagem. O termo ‘amor’ tornou-se hoje uma das palavras mais usadas e mesmo abusadas, à qual associamos significados completamente diferentes.”¹

¹ Carta Encíclica *Deus Caritas Est* – Papa Bento XVI – 25 de dezembro de 2005, n. 2.

Precisamos viver o amor de verdade e na verdade! “Temos à disposição um tesouro de vida e de amor que não pode enganar, a mensagem que não pode manipular nem desiludir. É uma resposta que desce ao mais fundo do ser humano e pode sustentá-lo e elevá-lo. É a verdade que não passa de moda, porque é capaz de penetrar onde nada mais pode chegar. A nossa tristeza infinita só se cura com um amor infinito.”²

Pode parecer estranho, mas o amor que vivemos na Igreja é revelado em momento de sofrimento e de morte humana. É a fonte do crucificado, pois: “Na sua morte de cruz, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo — o amor na sua forma mais radical. O olhar fixo no lado trespassado de Cristo, de que fala João (cf. 19, 37), compreende o que serviu de ponto de partida a esta Carta Encíclica: « Deus é amor » (1 Jo 4, 8). É lá que esta verdade pode ser contemplada. E começando de lá, pretende-se agora definir em que consiste o amor. A partir daquele olhar, o cristão encontra o caminho do seu viver e amar.”³

Mas, como se vive este amor? Egoisticamente? Não!

² Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 265b.

³ Carta Encíclica *Deus Caritas Est* – Papa Bento XVI – 25 de dezembro de 2005, n. 12.

É preciso viver em fraternidade com todos ao nosso redor. Há uma necessidade de se desenvolver o bem que vem de Deus e nos encaminhará ao Bem Maior que é a própria plenitude (a paz!) que vem como fruto. “O bem, como aliás o amor, a justiça e a solidariedade não se alcançam duma vez para sempre; hão de ser conquistados cada dia. Não é possível contentar-se com o que já se obteve no passado nem instalar-se a gozá-lo como se esta situação nos levasse a ignorar que muitos dos nossos irmãos ainda sofrem situações de injustiça que nos interpelam a todos”⁴

É necessário – e inadiável – para aprofundar a conversão pessoal constante que se faça a experiência de viver o amor com e em Cristo, lembrando que Ele é uma pessoa com quem se tem uma relação direta e que: “A sua pessoa não é senão amor, um amor que se dá gratuitamente. O seu relacionamento com as pessoas, que se abeiram d’Ele, manifesta algo de único e irrepetível. Os sinais que realiza, sobretudo para com os pecadores, as pessoas pobres, marginalizadas, doentes e atribuladas, decorrem sob o signo da misericórdia. Tudo n’Ele fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.”⁵ É preciso viver esse amor e

⁴ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 11.

⁵ Bula *Misericordiae Vultus* – Papa Francisco – 11 de abril de 2015, n. 14

fazer com que transborde a cada dia na convivência pessoal e ajudar aos necessitados e famintos – de todos os tipos – com gestos concretos de amor.

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Onde tenho buscado o amor?
- O que preciso fazer para me renovar na fonte do Amor Divino?
- Que gesto concreto, imediato (possível, simples) me ajudará a melhorar minha relação com quem posso viver um amor mais maduro?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

19 de novembro – Cristo: Rei da Justiça

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: Agora, portanto, filhinhos, permaneçam com Jesus; assim, quando ele se manifestar, nos sentiremos seguros, e não fracassados por estarmos longe dele no dia da sua Vinda. Vocês sabem que Jesus é justo; reconheçam, pois, que todo aquele que pratica a justiça nasceu de Deus. (I Jo 2, 28-29)

Aprofundamento:

Alerta-nos o Papa Francisco, assim: “No mundo atual, esmorecem os sentimentos de pertença à mesma humanidade; e o sonho de construirmos juntos a justiça e a paz parece uma utopia doutros tempos. Vemos como reina uma indiferença acomodada, fria e globalizada, filha duma profunda desilusão que se esconde por detrás desta ilusão enganadora: considerar que podemos ser onnipotentes e esquecer que nos encontramos todos no mesmo barco. Esta desilusão, que deixa para trás os grandes valores fraternos, conduz «a uma espécie de cinismo. Esta é a tentação que temos diante de nós, se formos por este caminho do desengano ou da desilusão. (...) O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos

próprios interesses nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas é a proximidade, a cultura do encontro. O isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim.”⁶

É preciso, pois, utilizar do intelecto e saborear (sabedoria!) sobre as coisas que se passam em nossa volta, percebendo melhor o que há no mundo e pedindo a Deus a luz do discernimento que vem d’Ele. “Quem é sábio e inteligente entre vocês? Pois então, mostre com a boa conduta que suas ações são de uma sabedoria humilde. Mas, se vocês têm no coração ciúme amargo e espírito de rivalidade, não fiquem se gabando e não mintam contra a verdade. Esse tipo de sabedoria não vem do alto; é sabedoria terrena, animal, demoníaca. De fato, onde há ciúme e espírito de rivalidade, existe também desordem e todo tipo de ações más. Ao contrário, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, pacífica, humilde, compreensiva, cheia de misericórdia e bons frutos, sem discriminações e sem hipocrisia. Na verdade, um fruto de justiça é semeado na paz para aqueles que trabalham pela paz.” (Tg 3, 13-18)

⁶ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 30.

Em cada passo de nosso caminho, de forma a examinar-se constantemente, é preciso perguntar: tenho praticado o bem, o verdadeiro bem?

“O bem consiste em pertencer a Deus, obedecer-Lhe, caminhar humildemente com Ele, praticando a justiça e amando a piedade (cf. Mq 6, 8). Reconhecer o Senhor como Deus é o núcleo fundamental, o coração da Lei, do qual derivam e para o qual se ordenam os preceitos particulares.”⁷

Muitas vezes, inebriados de ideias – e ideologias – nos perdemos no fato de reconhecer os momentos em que a nossa atitude deve se guiar para a prática da justiça. Uma grande necessidade é a de trabalhar a sensibilidade e, principalmente, a percepção! É preciso reconhecer o terreno e construir.

“A realidade é superior à ideia. Este critério está ligado à encarnação da Palavra e ao seu cumprimento: ‘Reconheceis que o espírito é de Deus por isto: todo o espírito que confessa Jesus Cristo que veio em carne mortal é de Deus’ (1 Jo 4, 2). O critério da realidade, duma Palavra já encarnada e sempre procurando encarnar-se, é essencial à evangelização. Por um lado, leva-nos a valorizar a história da Igreja como história de salvação, a

⁷ Carta Encíclica *Veritatis Splendor* – Papa João Paulo II – 06 de agosto de 1993, n. 11.

recordar os nossos Santos que inculturaram o Evangelho na vida dos nossos povos, a recolher a rica tradição bimilenária da Igreja, sem pretender elaborar um pensamento desligado deste tesouro como se quiséssemos inventar o Evangelho. Por outro lado, este critério impele-nos a pôr em prática a Palavra, a realizar obras de justiça e caridade nas quais se torne fecunda esta Palavra. Não pôr em prática, não levar à realidade a Palavra é construir sobre a areia, permanecer na pura ideia e degenerar em intimismos e gnosticismos que não dão fruto, que esterilizam o seu dinamismo.”⁸

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- O que é a Justiça de Deus, em meu entendimento?
- O que preciso fazer para praticar a justiça?
- Que gesto concreto, imediato (possível, simples) me ajudará a melhorar a minha conversão?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

⁸ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 233.

20 de novembro – Cristo: Rei da Paz

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “Uma semana depois, os discípulos estavam reunidos de novo. Dessa vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: ‘A paz esteja com vocês’.” (Jo 20, 26)

Aprofundamento:

Cristo é Rei do Universo. É preciso estar ciente de que o Rei é soberano no Reino, sobre o fruto da paz, assim nos exorta o Papa Francisco: “Dado que não se pode conceber Cristo sem o Reino que Ele veio trazer, também a tua missão é inseparável da construção do Reino: ‘procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça’ (Mt 6, 33). A tua identificação com Cristo e os seus desígnios requer o compromisso de construíres, com Ele, este Reino de amor, justiça e paz para todos. O próprio Cristo quer vivê-lo contigo em todos os esforços ou renúncias que isso implique e também nas alegrias e na fecundidade que te proporcione. Por isso, não te santificarás sem te entregares de corpo e alma, dando o melhor de ti neste compromisso.”⁹

⁹ Exortação Apostólica *Gaudete et exultate* – Papa Francisco – 19 de março de 2018, n. 25.

Apesar de nos tocar mais facilmente o transcendental, assim como a mensagem forte da boa nova que Jesus nos trouxe, é preciso compreender que a mensagem nos é dada para nosso uso e ação frutificante (concretude, fé encarnada), libertadora e fonte de paz.

“O Evangelho de que nos foi confiado o encargo é também palavra da verdade. Uma verdade que torna livres e que é a única coisa que dá a paz do coração, é aquilo que as pessoas vêm procurar quando nós lhes anunciamos a Boa Nova. Verdade sobre Deus, verdade sobre o homem e sobre o seu misterioso destino e verdade sobre o mundo.”¹⁰

Muitas vezes fugirmos desta tarefa pois, sabemos bem, é muito difícil, não daqueles trabalhos que levará longo tempo e esforço, mas, antes: todo o tempo e o constante esforço em nossas vidas; sim, isto nos assusta! Mas com Deus sempre vencemos. Também, em fraterna convivência espiritual com a comunidade com a qual caminhamos é um apoio importante para nos sustentar nas dificuldades que enfrentamos em vista de nossas fragilidades. Uns com a ajuda dos outros, de forma como se fosse uma construção que se faz com as próprias mãos (não com coisas prontas, como produtos ofertados), que

¹⁰ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* – Papa São Paulo Vi – 08 de dezembro de 1975, n 78.

se constrói pouco a pouco. É o que se dá na construção da paz social, por exemplo, como nos faz pensar muito o Papa Francisco: “A paz social é laboriosa, artesanal. Seria mais fácil conter as liberdades e as diferenças com um pouco de astúcia e algumas compensações; mas esta paz seria superficial e frágil, não o fruto duma cultura do encontro que a sustente. Integrar as realidades diferentes é muito mais difícil e lento, embora seja a garantia duma paz real e sólida. Isto não se consegue agrupando só os puros, porque até mesmo as pessoas que possam ser criticadas pelos seus erros, têm algo a oferecer que não se deve perder».[206] Nem consiste numa paz que surja acalmando as reivindicações sociais ou impedindo-as de criar confusão, pois não é «um consenso de escritório nem uma paz efémera para uma feliz minoria. O que conta é gerar processos de encontro, processos que possam construir um povo capaz de recolher as diferenças. Armemos os nossos filhos com as armas do diálogo! Ensinemos-lhes a boa batalha do encontro!”¹¹

O primeiro e mais importante encontro é com Jesus, fonte de todos os encontros de paz. Este foi o convite que o Papa Francisco fez a todos no início de seu pontificado: “Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que

¹¹ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 217.

se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído. Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada.”¹²

É preciso começar (ou renovar o Encontro) e, depois, fazer a cultura do encontro prevalecer neste mundo tão repleto de discórdias, para semear a paz.

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Qual é a fonte da Paz?
- Onde e como posso ser agente da Paz?
- Como posso manter a Paz em meu coração?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

¹² Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 3

21 de novembro – Cristo: Rei da Misericórdia

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia.” (Mt 5, 3-9)

Aprofundamento:

Naquele convite de encontro pessoal com Jesus que o Papa Francisco colocou no início de seu pontificado, vem também uma grande consolação, pois: “Quem arrisca, o Senhor não o desilude; e, quando alguém dá um pequeno passo em direção a Jesus, descobre que Ele já aguardava de braços abertos a sua chegada. Este é o momento para dizer a Jesus Cristo: Senhor, deixei-me enganar, de mil maneiras fugi do vosso amor, mas aqui estou novamente para renovar a minha aliança convosco. Preciso de Vós. Resgatai-me de novo, Senhor; aceitai-me mais uma vez nos vossos braços redentores». Como nos faz bem voltar para Ele, quando nos perdemos! Insisto uma vez mais: Deus nunca Se cansa de perdoar, somos nós que nos cansamos de pedir a sua misericórdia. Aquele que nos

convidou a perdoar ‘setenta vezes sete’ (Mt 18, 22) dá-nos o exemplo: Ele perdoa setenta vezes sete. Volta uma vez e outra a carregar-nos aos seus ombros. Ninguém nos pode tirar a dignidade que este amor infinito e inabalável nos confere. Ele permite-nos levantar a cabeça e recomeçar, com uma ternura que nunca nos defrauda e sempre nos pode restituir a alegria. Não fujamos da ressurreição de Jesus; nunca nos demos por mortos, suceda o que suceder. Que nada possa mais do que a sua vida que nos impele para diante!”¹³

Assim como a Igreja abre as portas para acolher os necessitados, também essa Igreja que somos nós em comunidade paroquial, precisamos sair de nossas comodidades para ir levar o amor e a misericórdia divina, em saída missionária (cada um a seu modo e de acordo com sua situação e potencialidades). “A Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam. Primeireiam – desculpai o neologismo –, tomam a iniciativa! A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao

¹³ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 3.

encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva.”¹⁴

Porém, a primeira porta é a de si mesmo, digamos assim: a do coração! É preciso fazer saída de si para encontrar o outro e levar a misericórdia de forma concreta. Há tantos que precisam da caridade fervilhante, aquela que se faz material e imaterialmente. Não apenas esmola, mas também a vida verdadeira partilhada na evangelização.

Mas não se faz ação concreta sem Deus, é preciso estar reforçado na espiritualidade misericordiosa na fonte trinitária com oração e contemplação. “Precisamos sempre de contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à

¹⁴ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 24.

esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.”¹⁵

A misericórdia, quando bem difundida, também traz os seus frutos: “Com efeito, a verdade é uma companheira inseparável da justiça e da misericórdia. Se, por um lado, são essenciais – as três todas juntas – para construir a paz, por outro, cada uma delas impede que as restantes sejam adulteradas.”¹⁶

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Quem é o Rosto da Misericórdia?
- Tenho sido misericordioso?
- O que a Misericórdia de Deus pode concretizar em minha rotina?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

¹⁵ Bula *Misericordiae Vultus* – Papa Francisco – 11 de abril de 2015, n. 2.

¹⁶ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 227.

22 de novembro – Cristo: Rei da Verdade

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “Se vocês guardarem a minha palavra, vocês de fato serão meus discípulos; conhecerão a verdade, e a verdade libertará vocês.” (Jo 8, 31b -32)

Aprofundamento:

Conhecer e propagar a Verdade é uma característica forte do Cristão. “O Evangelho de que nos foi confiado o encargo é também palavra da verdade. Uma verdade que torna livres e que é a única coisa que dá a paz do coração, é aquilo que as pessoas vêm procurar quando nós lhes anunciamos a Boa Nova. Verdade sobre Deus, verdade sobre o homem e sobre o seu misterioso destino e verdade sobre o mundo. Difícil verdade que nós procuramos na Palavra de Deus e da qual nós somos, insistimos ainda, não os árbitros nem os proprietários, mas os depositários, os arautos e os servidores.”¹⁷

A busca da verdade é uma certa peregrinação da humanidade e de cada pessoa no caminho de sua vida.

“Nenhum homem pode esquivar-se às perguntas fundamentais: Que devo fazer? Como discernir o bem do mal? A resposta somente é possível graças ao esplendor

¹⁷ Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* – Papa São Paulo Vi – 08 de dezembro de 1975, n. 78.

da verdade que brilha no íntimo do espírito humano, como atesta o salmista: Muitos dizem: ‘Quem nos fará ver o bem?’ Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz da vossa face” (Sl 4, 7).

‘A luz da face de Deus resplandece em toda a sua beleza no rosto de Jesus Cristo, ‘imagem do Deus invisível’ (Col 1, 15), ‘resplendor da sua glória’ (Heb 1, 3), ‘cheio de graça e de verdade’ (Jo 1, 14): Ele é ‘o caminho, a verdade e a vida’ (Jo 14, 6).”¹⁸

Há o grande desafio de se compreender a verdade, pois depende da sensibilidade e percepção pessoal, e, ainda mais, há a dimensão da liberdade pessoal. “Só de forma muito pobre, chegamos a compreender a verdade que recebemos do Senhor. E, ainda com maior dificuldade, conseguimos expressá-la. Por isso, não podemos pretender que o nosso modo de a entender nos autorize a exercer um controlo rigoroso sobre a vida dos outros.”¹⁹

A Verdade deve se concretizar em nossos gestos, de forma a viver uma fé encarnada no amor, na misericórdia e na ação que se faz junto aos necessitados e aos famintos (de toda as fomes materiais e espirituais). A ação deve ser levada em conta através do discernimento, pois não há

¹⁸ Carta Encíclica *Veritatis Splendor* – Papa João Paulo II – 06 de agosto de 1993, n. 2.

¹⁹ Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* – Papa Francisco – 19 de março de 2018, n. 43.

fórmulas prontas ou pacotes de ação pré-estipulados para cada situação em nossas vidas.

“Peço a Deus que prepare os nossos corações para o encontro com os irmãos independentemente das diferenças de ideias, língua, cultura, religião; que unja todo o nosso ser com o óleo da sua misericórdia que cura as feridas dos erros, das incompreensões, das controvérsias; [peço] a graça que nos envie, com humildade e mansidão, pelas sendas desafiadoras mas fecundas da busca da paz.”²⁰

Verdade, Amor, Misericórdia, Paz, tudo se interliga em Deus.

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Quem é a Verdade e Vida?
- Qual Caminho a Verdade nos indica?
- O que preciso fazer para melhorar a percepção e o discernimento na Verdade?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

²⁰ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 254.

23 de novembro – Cristo: Rei da Liberdade

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “Comportem-se como homens livres, não usando a liberdade como desculpa para o mal, mas como servos de Deus.” (I Pedro 2, 16)

Aprofundamento:

Uma das grandes amarras que nos tira a liberdade no cenário atual é o da solidão provocada por tantos apelos de nosso tempo. Por vezes, o pretense conforto trazido por uma comunicação rápida, porém vazia, por produtos e soluções que facilitam o isolamento, levam, por vezes, as pessoas a se perderem na solidão (ainda que sob uma falsa legião de amigos e de seguidores que nunca estão disponíveis quando mais se precisa). A liberdade só é verdadeira quando conectada a Deus e com um desenvolvimento espiritual bem conduzido.

“Embora possa soar óbvio, o acompanhamento espiritual deve conduzir cada vez mais para Deus, em quem podemos alcançar a verdadeira liberdade. Alguns crêem-se livres quando caminham à margem de Deus, sem se dar conta que ficam existencialmente órfãos, desamparados, sem um lar para onde possam sempre voltar. Deixam de ser peregrinos para se transformarem

em errantes, que giram indefinidamente ao redor de si mesmos, sem chegar a lado nenhum. O acompanhamento seria contraproducente, caso se tornasse uma espécie de terapia que incentive esta reclusão das pessoas na sua imanência e deixe de ser uma peregrinação com Cristo para o Pai.”²¹

Acima de tudo, devemos nos conectar com a graça divina, pois “o dom da graça ultrapassa as capacidades da inteligência e as forças da vontade humana e que, em relação a Deus, não há, da parte do homem, mérito no sentido dum direito estrito. Entre Ele e nós, a desigualdade é sem medida. A sua amizade supera-nos infinitamente, não pode ser comprada por nós com as nossas obras e só pode ser um dom da sua iniciativa de amor. Isto convida-nos a viver com jubilosa gratidão por este dom que nunca mereceremos, uma vez que, depois duma pessoa já possuir a graça, não pode a graça já recebida cair sob a alçada do mérito. Os santos evitam de pôr a confiança nas suas ações: Ao anoitecer desta vida, aparecerei diante de Vós com as mãos vazias, pois não Vos peço, Senhor, que conteis as minhas obras. Todas as nossas justiças têm manchas aos vossos olhos. Esta é uma das grandes convicções definitivamente adquiridas pela

²¹ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 170.

Igreja e está tão claramente expressa na Palavra de Deus que fica fora de qualquer discussão. Esta verdade, tal como o supremo mandamento do amor, deveria caracterizar o nosso estilo de vida, porque bebe do coração do Evangelho e convida-nos não só a aceitá-la com a mente, mas também a transformá-la numa alegria contagiosa. Mas não poderemos celebrar com gratidão o dom gratuito da amizade com o Senhor, se não reconhecermos que a própria existência terrena e as nossas capacidades naturais são um dom. Precisamos de reconhecer alegremente que a nossa realidade é fruto dum dom, e aceitar também a nossa liberdade como graça. Isto é difícil hoje, num mundo que julga possuir algo por si mesmo, fruto da sua própria originalidade e liberdade.”²²

No que toca à humanidade e a toda a sociedade, a liberdade é um bem natural e próprio do ser humano, inalienável e que deve ser respeitado em toda as circunstâncias.

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Quem é, afinal, a liberdade?

²² Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* – Papa Francisco – 19 de março de 2018, nn. 54-55.

- Pode haver liberdade sem verdade?
- Como tenho lidado com a minha liberdade na fase mais recente de minha vida?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

Um convite, uma oportunidade: se desejar saber mais sobre a liberdade em discernir e melhor se desenvolver na espiritualidade, saiba que o Serviço de Espiritualidade Inaciana Sies Fortaleza estará promovendo, como em todos os anos, o Retiro do Advento que se faz em casa, com o auxílio de um livro e que se participa de partilhas semanais. Acompanhe no Instagram pelo perfil @siesfortaleza ou comunique-se por whats app pelo contato (85) 9264-0112.

24 de novembro – Cristo: Rei dos Pobres

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os mansos, porque possuirão a terra. 6 Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu.” (Mt 5, 3-10)

Aprofundamento:

Todos sabemos, Jesus veio com todo o seu Poder e Glória e poderia chegar como um guerreiro e rei devastador, mas veio como um pobrezinho em Belém. “De fato, vocês conhecem a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo; ele, embora fosse rico, se tornou pobre por causa de vocês, para com a sua pobreza enriquecer a vocês.” (II Cor 8, 9)

“No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo ‘Se fez pobre’ (2 Cor 8, 9). Todo o caminho da nossa redenção está assinalado

pelos pobres. Esta salvação veio a nós, através do ‘sim’ duma jovem humilde, duma pequena povoação perdida na periferia dum grande império. O Salvador nasceu num presépio, entre animais, como sucedia com os filhos dos mais pobres; foi apresentado no Templo, juntamente com dois pombinhos, a oferta de quem não podia permitir-se pagar um cordeiro (cf. Lc 2, 24; Lv 5, 7); cresceu num lar de simples trabalhadores, e trabalhou com suas mãos para ganhar o pão. Quando começou a anunciar o Reino, seguiu-No multidões de deserdados, pondo assim em evidência o que Ele mesmo dissera: ‘O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa Nova aos pobres’ (Lc 4, 18). A quantos sentiam o peso do sofrimento, acabrunhados pela pobreza, assegurou que Deus os tinha no âmago do seu coração: ‘Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus’ (Lc 6, 20); e com eles Se identificou: ‘Tive fome e destes-Me de comer’, ensinando que a misericórdia para com eles é a chave do Céu (cf. Mt 25, 34-40).”²³

Apesar de se confundir a chamada Opção Preferencial pelo Pobres, da Igreja, como se fosse um apelo ideológico, ou até mesmo uma ferramenta manipulativa de consciências, ou mesmo de expurgo de culpa social por

²³ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 197.

meio da caridade, há aí um fator bem explicado na chave do amor e da acolhida pelo Papa Francisco: “O amor autêntico é sempre contemplativo, permitindo-nos servir o outro não por necessidade ou vaidade, mas porque ele é belo, independentemente da sua aparência: Do amor, pelo qual uma pessoa é agradável a outra, depende que lhe dê algo de graça. Quando amado, o pobre é estimado como de alto valor, e isto diferencia a autêntica opção pelos pobres de qualquer ideologia, de qualquer tentativa de utilizar os pobres ao serviço de interesses pessoais ou políticos. Unicamente a partir desta proximidade real e cordial é que podemos acompanhá-los adequadamente no seu caminho de libertação. Só isto tornará possível que os pobres se sintam, em cada comunidade cristã, como ‘em casa’.”²⁴ Pronto, a acolhida se torna perfeita e se expande para todos, também, uma vez que cada um tem o seu próprio nível de pobreza nesta vida, pois ninguém é completo.

Obviamente, não basta abrir as portas da Igreja e acolher os pobres, é preciso – cada um em seu papel e modo – ajudar também a se combater a pobreza.

É preciso estar em consciência com a verdade e a justiça. Por vezes, de um lado ou de outro há debates inflamados,

²⁴ Exortação Pós-sinodal *Evangelii Gaudium* – Papa Francisco – 24 de novembro de 2013, n. 199.

mas há a necessidade de se examinar a situação concreta. “Há regras económicas que foram eficazes para o crescimento, mas não de igual modo para o desenvolvimento humano integral. Aumentou a riqueza, mas sem equidade, e assim nascem novas pobreza. Quando dizem que o mundo moderno reduziu a pobreza, fazem-no medindo-a com critérios doutros tempos não comparáveis à realidade atual. Pois noutros tempos, por exemplo, não ter acesso à energia elétrica não era considerado um sinal de pobreza nem causava grave incómodo. A pobreza sempre se analisa e compreende no contexto das possibilidades reais dum momento histórico concreto.”²⁵

Outro aspecto é a própria adesão à pobreza, de maneira livre e baseada no amor a Deus, que leva muitos cristãos a um caminho de conversão mais forte. “Para um cristão, não é possível imaginar a própria missão na terra, sem a conceber como um caminho de santidade, porque ‘esta é, na verdade, a vontade de Deus: a [nossa] santificação’ (1 Ts 4, 3). Cada santo é uma missão; é um projeto do Pai que visa refletir e encarnar, num momento determinado da história, um aspecto do Evangelho.

²⁵ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 21.

Esta missão tem o seu sentido pleno em Cristo e só se compreende a partir d'Ele. No fundo, a santidade é viver em união com Ele os mistérios da sua vida; consiste em associar-se duma maneira única e pessoal à morte e ressurreição do Senhor, em morrer e ressuscitar continuamente com Ele. Mas pode também envolver a reprodução na própria existência de diferentes aspectos da vida terrena de Jesus: a vida oculta, a vida comunitária, a proximidade aos últimos, a pobreza e outras manifestações da sua doação por amor. A contemplação destes mistérios, como propunha Santo Inácio de Loyola, leva-nos a encarná-los nas nossas opções e atitudes. Porque tudo, na vida de Jesus, é sinal do seu mistério, toda a vida de Cristo é revelação do Pai, toda a vida de Cristo é mistério de redenção, toda a vida de Cristo é mistério de recapitulação, e tudo o que Cristo viveu, Ele próprio faz com que o possamos viver n'Ele e Ele vivê-lo em nós.”²⁶

Eis outro ponto forte na conexão entre a pobreza e a igreja, um abraço que autentica esta na realidade da fragilidade daquela. É, também, reconhecimento de humildade e de serviço neste mundo.

²⁶ Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* – Papa Francisco – 19 de março de 2018, nn. 18-19.

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- Como, livremente, percebo a importância dos pobres para a Igreja?
- Quais gestos concretos preciso fazer pelos pobres?
- Para além do concreto, me faço fraterno com os pobres e reconheço algumas pobrezaas minhas que me une a todos os outros?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

25 de novembro – Cristo: Rei da Esperança

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Leitura Breve: “E quem lhes fará mal, se vocês se empenham em fazer o bem? Se sofrem por causa da justiça, felizes de vocês! Não tenham medo deles, nem fiquem assustados. Ao contrário, reconheçam de coração o Cristo como Senhor, estando sempre prontos a dar a razão de sua esperança a todo aquele que a pede a vocês, mas com bons modos, com respeito e mantendo a consciência limpa.” (I Pd 5, 13-16)

Aprofundamento:

Em um livro sapiencial do antigo testamento há uma figura muito interessante em didática direta e simples: “Uma árvore tem esperança: mesmo que a cortem, ela volta a brotar e seus ramos continuam a crescer. Embora suas raízes envelheçam na terra e seu tronco esteja amortecido no solo, ao cheiro da água ela solta brotos e produz folhagem como planta nova.” (Jó 14, 7-9) Será que aprendemos a ter a mesma esperança?

É, pois, esta força, a esperança, que nos sustenta em momentos difíceis no desenvolvimento da santidade. “Existem momentos difíceis, tempos de cruz, mas nada pode destruir a alegria sobrenatural, que se adapta e

transforma, mas sempre permanece pelo menos como um feixe de luz que nasce da certeza pessoal de, não obstante o contrário, sermos infinitamente amados. É uma segurança interior, uma serenidade cheia de esperança que proporciona uma satisfação espiritual incompreensível à luz dos critérios mundanos.”²⁷

A promessa que sempre gerou uma esperança concretizada no Messias é parte da caminhada do Povo de Deus. “A encarnação do Verbo numa família humana, em Nazaré, comove com a sua novidade a história do mundo. Precisamos de mergulhar no mistério do nascimento de Jesus, no sim de Maria ao anúncio do anjo, quando foi concebida a Palavra no seu seio; e ainda no sim de José, que deu o nome a Jesus e cuidou de Maria; na festa dos pastores no presépio; na adoração dos Magos; na fuga para o Egito, em que Jesus participou no sofrimento do seu povo exilado, perseguido e humilhado; na devota espera de Zacarias e na alegria que acompanhou o nascimento de João Baptista; na promessa que Simeão e Ana viram cumprida no templo; na admiração dos doutores da lei ao escutarem a sabedoria de Jesus adolescente. E, em seguida, penetrar nos trinta longos anos em que Jesus ganhava o pão

²⁷ Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* – Papa Francisco – 19 de março de 2018, n. 125.

trabalhando com suas mãos, sussurrando a oração e a tradição crente do seu povo e formando-Se na fé dos seus pais, até fazê-la frutificar no mistério do Reino. Este é o mistério do Natal e o segredo de Nazaré, cheio de perfume a família! É o mistério que tanto fascinou Francisco de Assis, Teresa do Menino Jesus e Charles de Foucauld, e do qual bebem também as famílias cristãs para renovar a sua esperança e alegria.”²⁸ Há uma continuidade na qual, ainda hoje, a família é um lugar de esperança, uma Igreja Doméstica onde se começa a semear no coração dos filhos o amor a Deus e o caminho de santidade a ser vivido ali e na comunidade eclesial (que é uma Família de famílias).

“A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança!”²⁹

Mesmo em meio a tantos desafios na Família, tal qual na Igreja, somos desafiados a nos manter na Esperança, a esperar (que vai além de um esperar) e de fazer parte deste processo de encontro forte com o Amor e Deus que

²⁸ Exortação Apostólica *Amoris laetitia* – Papa Francisco – 19 de março de 2016, n. 65.

²⁹ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 55.

se une à Fé, também. Apesar de toda a crise contemporânea que se reconhece na Família, é pois por assim dizer um Evangelho Vivo no mundo que faz aparecer a importância da vida e da santidade que se vive no cotidiano. “Com o testemunho e também com a palavra, as famílias falam de Jesus aos outros, transmitem a fé, despertam o desejo de Deus e mostram a beleza do Evangelho e do estilo de vida que nos propõe. Assim os esposos cristãos pintam o cinzento do espaço público, colorindo-o de fraternidade, sensibilidade social, defesa das pessoas frágeis, fé luminosa, esperança ativa. A sua fecundidade alarga-se, traduzindo-se em mil e uma maneiras de tornar o amor de Deus presente na sociedade.”³⁰

“A esperança é ousada, sabe olhar para além das comodidades pessoais, das pequenas seguranças e compensações que reduzem o horizonte, para se abrir aos grandes ideais que tornam a vida mais bela e digna. Caminhemos na esperança!”³¹

Daqui a um ano, começaremos a viver o Ano Jubilar da Esperança no qual seremos convidados a ser os Peregrinos da Esperança. Em seu Hino, a letra nos

³⁰ Exortação Apostólica *Amoris laetitia* – Papa Francisco – 19 de março de 2016, n. 184.

³¹ Carta Encíclica *Fratelli Tutti* – Papa Francisco – 03 de outubro de 2020, n. 55.

convidará a olhar para Deus Criador para pedir, em forma de oração: “A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.”

Para refletir em silêncio por alguns minutos:

- O Amor e a Fé que eu vivo alimentam a Esperança?
- Permaneço inerte, como se fosse um ato de esperar (aguardar), ou sou ativo e me insiro na dinâmica do esperar, aproveitando esta força em mim?
- Como posso me preparar, desde já, para bem viver o Ano Jubilar, a partir do final do próximo ano, como um Peregrino da Esperança?

Anote o que ficou mais forte nesta oração, para depois revisar. Agradeça a Deus e reze um **Pai-Nosso**.

Amanhã, 26 de novembro, domingo, celebraremos a Solenidade de Cristo Rei do Universo que encerra o ano litúrgico a partir da última semana e nos conduzirá ao Tempo do Advento.

Na página seguinte você encontrará um trecho de uma pequena obra (opúsculo) de Orígenes, um dos filósofos que trouxe fundamentos importantes à Igreja a partir da Tradição Patrística no século III. Quando possível, coloque-se diante deste texto como uma oração para bem viver a solenidade e, lembre-se, apesar de termos tido várias missas em preparação, é neste domingo (26 de novembro, neste ano) em que se celebra Cristo Rei.

25 de novembro – Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo

Venha o teu reino³²

O Reino de Deus, conforme as palavras de nosso Senhor e Salvador, não vem visivelmente, nem se dirá: Ei-lo aqui ou ei-lo ali; mas o reino de Deus está dentro de nós (cf. Lc 16,21), pois a palavra está muito próxima de nossa boca e em nosso coração (cf. Rm 10,8). Donde se segue, sem dúvida nenhuma, que quem reza pedindo a vinda do reino de Deus pede – justamente por ter em si um início deste reino – que ele desponte, dê frutos e chegue à perfeição.

Pois Deus reina em todo o santo e quem é santo obedece às leis espirituais de Deus, que nele habita como em cidade bem administrada. Nele está presente o Pai e, junto com o Pai reina Cristo na pessoa perfeita, segundo as palavras: Viremos a ele e nele faremos nossa morada (Jo 14,23).

³² Segunda Leitura da Liturgia das Horas para a Solenidade de Cristo Rei do Universo - Do Opúsculo sobre a oração, de Orígenes, presbítero (Cap. 25: PG 11, 495-499) (Séc. III).

Então o reino de Deus, que já está em nós, chegará por nosso contínuo adiantamento à plenitude, quando se completar o que foi dito pelo Apóstolo: sujeitados todos os inimigos, Cristo entregará o reino a Deus e Pai, a fim de que Deus seja tudo em todos (cf. 1 Cor 15,24.28). Por isto, rezemos sem cessar, com aquele amor que pelo Verbo se faz divino; e digamos a nosso Pai que está nos Céus: Santificado seja teu nome, venha o teu reino (Mt 6,9-10).

É de se notar também a respeito do reino de Deus: da mesma forma que não há participação da justiça com a iniquidade nem sociedade da luz com as trevas nem pacto de Cristo com Belial. (cf. 2 Cor 6,14-15), assim o reino de Deus não pode subsistir junto com o reino do pecado.

Por conseguinte, se queremos que Deus reine em nós, de modo algum reine o pecado em nosso corpo mortal (Rm 6,12), mas mortificaremos nossos membros que estão na terra (cf. Cl 3,5) e produzamos fruto no Espírito. Passeie, então, Deus em nós como em paraíso espiritual, e reine só ele, junto com seu Cristo; e que em nós se assente à destra de sua virtude espiritual, objeto de nosso desejo.

Assente-se até que seus inimigos todos que existem em nós sejam reduzidos a escabelo de seus pés (Sl 98,5), lançados fora todo principado, potestade e virtude.

Tudo isto pode acontecer a cada um de nós e ser destruída a última inimiga, a morte (1 Cor 15,26). E Cristo diga também dentro de nós: Onde está, ó morte, teu aguilhão? Onde está, inferno, tua vitória? (1 Cor 15,55; cf. Os 13,14). Já agora, portanto, o corruptível em nós se revista de santidade e de incorruptibilidade, destruída a morte, vista a imortalidade paterna (cf. 1 Cor 15,54), para que, reinando Deus, vivamos dos bens do novo nascimento e da ressurreição.